



### ▶ Alta Sociedade

- Cris (Ana) estava perdida dirigindo o carro e pergunta: “pra onde eu vou?” Teresa responde: “segue o fluxo.” Detalhe: a rua estava completamente deserta!
- Durante o carnaval Alexandre Siqueira chegou falando: “Aí, o **traveco** é fundamental!” (Calma, calma! Ele esta se referindo ao travesseiro...). Agora ele é conhecido como Alex Traveco.

#### Clube Excursionista Carioca

Fundado em 21 de fevereiro de 1946

Rua Hilário de Gouveia, 71 / 206  
 Copacabana - Rio de Janeiro  
 CEP: 22040-020 Tel: 255-1348  
 Internet: www.carioca.org.br

Reuniões sociais às quartas e sextas a partir de 20:30hs

- Como quem não tem mais nada pra fazer, Tete Plant’s pergunta: “A que temperatura vocês acham que chega o fogo da Reduc?” Larissa rapidamente deu sua opinião: “Ah, uns 300.000...**negativos...**”
- TioZé estava escalando e ao encontrar dois grampos formando uma parada não teve dúvidas: “**Equacionei a parada!**”
- “Perguntaram para a guia: “quem é a outra participante da prancheta? Eu não conheço.” - “Ela é do clube, é uma baixinha, de cabelo curto, faz até depilação!”
- Indo para Serra da Canastra, a Cris(Ana) ao ver uma placa na estrada dizendo: “Para Lavras, aguarde no acostamento”. Após alguns segundos de reflexão ela comenta: “Se eu estivesse dirigindo iria parar e ficar aguardando a próxima ordem”.

Informativo do Clube Excursionista Carioca

# C.E.C.

## É notícia

ano 54 - Nº 3 - Abril / 2000

IMPRESSO



## ► Editorial

Este mês de março houve eleição para nova diretoria, ou melhor, eleição para novos colaboradores e responsáveis pela perpetuação da história do CEC. Me sinto orgulhosa em assumir a Presidência e, juntamente com os demais integrantes da diretoria, contribuir para que o CEC continue fazendo parte da história da montanha como vem sendo feito desde 1946.

É lógico que o CEC precisa da colaboração de todos - seja membro da diretoria ou não - se hoje temos um clube funcionando regularmente promovendo excursões e escaladas é porque alguém ou "alguéns" vem se dedicando para que isto aconteça, caso contrário o clube fecha sua portas e aí ... melhor nem pensar nisso !

Espero que, juntamente com os demais membros da Diretoria - Leo, Cristiane, Piu-Piu, Miguel e Miguelzinho - façamos um trabalho que contribua positivamente não somente para a história do CEC, mas para a montanha de uma forma geral e todos àqueles que a consideram essencial para ser feliz.

À diretoria passada, parabéns pelo empenho e dedicação. À nova diretoria desejo boa sorte e disposição para que, dentro de dois anos tenhamos certeza que a nossa colaboração não foi em vão.

Teresa Lindoso

## ► Por dentro do CEC

• Foram definidas as datas do CBM/2000: com início em 04/05/2000 o curso terá a duração aproximada de 1 mês com 5 aulas teóricas e 8 práticas. O preço é de 200 Reais.

• Foi eleita a nova diretoria do CEC: Presidente - Teresa Lindoso; Vice-Presidente - Guilherme Dias; Diretor Técnico - Bernardo Collares; Diretor Social - Leonardo Leal; Tesoureiro - Miguel Rego; Secretária - Cristiane Ferreira; Auxiliar Informática - Miguel Freitas.

• Projeto Cinderela: a diretoria pede aos sócios que doem suas sapatilhas de escalada velhas para serem utilizadas pelos alunos dos próximos Cursos Básicos de Montanhismo.

• Nossos agradecimentos ao Mario Richard do CERJ pelo resgate do livro de cume das Torres de Bonsucesso. O livro estava lá desde 1980 (quando o Carioca conquistou a primeira via de acesso ao cume) e contém relatos de todas as recentes confusões envolvendo a montanha. Em breve publicaremos mais detalhes.

• Próxima reunião de Departamento Técnico: 27/04.

• Próxima reunião de diretoria: 13/04.

## C.E.C. É notícia

Uma publicação do Clube Excursionista Carioca

Editor: Guilherme Dias

Colaboradores:

Miguel Freitas

Bernardo Collares

Cris (Ana)

Capa: Guaratiba, Março/2000.

## Programação de março / 2000

Dia	Evento	Tipo	Grau	Local	Organização
1 Sab	Agulha Guarisch	Escalada	3° IV	Itacoatiara	Bula
1 Sab	Santos Dumont	Escalada	2° II	Pão de Açúcar	Rinelli
2 Dom	As de Espadas	Escalada	6° VI+	Pão de Açúcar	Bula
2 Dom	Agulha Guarisch	Escalada	3° IV	Itacoatiara	Piu-Piu
8 Sab	Coringa	Escalada	3° IV	Pão de Açúcar	Alfredo
8 Sab	Teixera	Escalada	3° III+	Dedo de Deus	Bula
8 Sab	Bip-Bip + Trav. Olhos	Escalada	3° C	Pedra da Gavea	Tio Ze
9 Dom	Coringa	Escalada	3° IV	Pão de Açúcar	Bula
11 Ter	Urbanoide	Escalada	4° V	Cantagalo	Tio Ze
12 Qua	Tres Patetas	Escalada	2° III	Urca	Alfredo
14 Sex	Solei	Escalada	3° IV+	Babilonia	Bula
15 Sab	Rappel de Cachoeira	Molhada		Petropolis	Rinelli
15 Sab	CheGuevara	Escalada	5° VI	Petropolis	Bula
15 Sab	Minotauro	Escalada	5° VII	Petropolis	Tio Ze
16 Dom	Sombra e Agua Fresca	Escalada	6°	Irmão Menor	Bula
18 Ter	K2 da Lua Cheia	Escalada	4° IV+	Corcovado	Tio Ze
29 Sab	Preto	Escalada	3° IV	Urca	Bula
29 Sab	Olimpo	Escalada	3° IV	Agulha da Gavea	Bula
30 Dom	Infinita Highway	Escalada	6° VIIIb (A1)	PNSO	Miguel M. R.
30 Dom	Urbanoide	Escalada	4° V	Cantagalo	Bula
30 Dom	Cabritos	Escalada	2°	Babilonia	Alfredo

## ► Ranking 2000

Categoria Guia		Categoria Participante	
1° Sergio Bula	35	1° Cris (Ana)	41
2° Rinelli	23	2° Hernando	24
3° Bernardo	16	3° Piu-Piu	20
4° Miguel Freitas	14	4° Renata Skol	19
5° Piu-Piu	14	5° Leo Skol	18



DAM, STERLING ROPE, WILD COUNTRY, SALTIC, CERRO TORRE, OMEGA PACIFIC, TRANGO, PETZL, BLACK DIAMOND, MSR, HI-TEC, CLIMBING MAGAZINE, FABIANO RESSOLAS E MUITO MAIS... AS MELHORES MARCAS DO MUNDO PELOS MENORES PREÇOS DO MERCADO. VENHA CONFERIR!

Novo endereço !!!  
Rua Visconde de Pirajá, 444 - Sobrelaje 216 - Ipanema  
Tels: (21) 523-5173 / (21) 9706-6845  
e. equipamentos@openlink.com.br

**TELEVENDAS PARA TODO BRASIL!**

### ► Por dentro da montanha

- O endereço do fórum Interclubes na internet é: [www.egroups.com/list/interclubes](http://www.egroups.com/list/interclubes)
  - Foi realizado no último dia 15 o seminário “**A Qualidade das Proteções Fixas Utilizadas no Brasil**” promovido pela **Interclubes**. Os palestrantes foram Ivan Calou, Marcelo Roberto, Miguel Freitas (todos do CEC), Chico Balter e Giuseppe Pellegrini. Além da visão histórica do grampo no montanhismo brasileiro, foram apresentadas questões técnicas sobre a segurança e proteções fixas alternativas.
  - O CEC realizou uma reforma no **Paredão Cavalo Louco**, foi trocado o grampo que protegia a primeira “barriga” que estava muito para fora em função da quebra da rocha na base que o sustentava. Havia logo ao lado deste grampo um outro amassado que foi retirado, pois fora colocado há muito tempo atrás sem a concordância dos conquistadores.
- Após a segunda barriga, o grampo da 1ª parada também estava excessivamente para fora, torto e para baixo. Este foi retirado e

sendo feita uma parada dupla.

Depois de toda a sequência do crux, havia uma parada dupla desnecessária onde um dos grampos foi retirado, pois aquele local não era ponto de parada. Na retinha que segue havia outro grampo amassado pelos conquistadores que não era original da via e que também foi retirado. Um pouco mais a frente encontra-se a segunda parada da via cujo grampo se mostrava igualmente em condições duvidosas, grampo retirado e uma nova parada dupla.

Os buracos de todos os grampos removidos foram tampados com “durepox”.

- **Acidente na Urca** - Tivemos este mês, no Babilônia, mais um acidente por falta de atenção do escalador. Ao abrir o rappel o guia não desencordou a participante e não “meiou” a corda. Durante o rappel o guia passou pela ponta que estava para baixo e, após cair em torno de 40 metros e estando preso somente na participante, ele conseguiu freiar sua queda.

- Data das reuniões Interclubes (sempre às 19:30): 25/4 - CEB, 30/5 - CEC, 27/6 - CEL, 25/7 - Limite Vertical.



**NOVA LOJA**  
**EQUIPOX**

Rua Buenos Aires 41 S. 903 - Telefone: 233-5375  
AS MELHORES MARCAS DE IMPORTADOS MAIS A QUALIDADE EQUIPOX  
A ÚNICA COM GARANTIA TOTAL

### ► História de Antigamente IV Por Cionyra Céres Hollup

Oi, gente! Espero que nenhum de Vocês tenha sido comido por aquela onça da minha última historinha. Sei que Vocês devem estar morrendo de saudades minhas; afinal, a última vez que lhes contei uma história de antigamente foi no século passado. Mas aqui vai.

Na verdade, não vou contar uma história, mas sim falar de uma coisa que já há algum tempo vinha me perturbando, embaralhando meus pobres neurônios, até que outro dia, na Sede do Clube, o Ivan apareceu com uma furadeira para fazer furos em rochas. Diante da explicação de que aquilo permitia que se colocasse um grampo em coisa de alguns minutos, segurei a dita cuja para conferir seu peso e constatei que de fato ela era bastante leve diante da sua utilidade.

Foi aí que tive “um impacto cerebral”, como se a tal furadeira tivesse aberto um buraco não em alguma montanha, mas sim no meu cérebro. É que me lembrei das várias vezes em que o Tadeusz chegava em casa com os músculos do braço doloridos e as mãos inchadas, sem poder nem mesmo dobrar os dedos, depois de horas pendurado em paredões fazendo buracos no granito com uma marreta pesada como o cão e brocas “cegas” para, depois de 1 hora de trabalho, colocar um triste grampo. E agora isso é feito em ... minutos!

Descobri, então, o que estava me encucando. Há já algum tempo eu vinha

lendo em Boletins do Clube e em revistas especializadas alguns termos que me deixavam de boca aberta, olhando para o infinito e piscando os olhos como uma perfeita imbecil.

Senão vejamos os termos e as deduções a que pude chegar sobre cada um deles: boudrier (que diabo é isto?), gri-gri (deve ser coisa de grilo), flash (lanterna?), cordeletes, progressão em parafuso (o cara deve subir a montanha rodando no seu próprio eixo, como se fosse um parafuso), hexentric (?), nuts (isso eu sei: em inglês quer dizer “maluco”! Todo escalador é mesmo maluco), “friends” (também em inglês, quer dizer “amigos” e é claro que todos nós quando vamos para a montanha levamos nossos “friends”), stoppers (deve ser para parar: Stop!), jumars (deve ter alguma coisa a ver com jumentos, mas não acredito que se levem tais animais para a montanha. Afinal, uma pessoa que anda o dia inteiro pelo meio do mato como uma mula, carregando um peso digno de um burro... já é um jumento, não precisa de outro).

Lembrei-me, depois, do que vi em Paris, no “Vieux Campers”, loja de material de esportes, quando fui fazer o Caminho de Santiago: botas de goretex, barracas de nylon e goretex, mosquetões de alumínio, capas de chuva com uma corcunda, para encaixar a mochila (comprei uma!), cordas de nylon, finíssimas, capazes de aguentar o peso de um elefante, e um monte de tralha cuja utilidade não consegui identificar de jeito nenhum.

#### 4 - C.E.C. É notícia

Aí... voltei ao passado, ao nosso antigamente. E comecei a comparar nosso material com o que Vocês usam hoje em dia. Lá vai:

**Material de escalada:** cordas de sizal (cabos de amarrar navio), bem grossas, grampos, mosquetões e escadinhas tudo de ferro, botas cardadas (ver descrição das mesmas mais abaixo).

**Barracas:** hoje Vocês usam barracas de nylon ou goretex. Nossas barracas eram compradas em um depósito de material usado, do glorioso Exército Brasileiro: feitas de uma lona bem grossa, bem pesada, que quando apanhava chuva encharcava, passava água e ficava... mais pesada ainda! Os dois polos indispensáveis para armá-la, assim como os espeques, eram de ferro. Chão... não havia, e para nos isolarmos da terra úmida levávamos um plástico e 1 quilo de jornais, que a cada manhã dobrávamos direitinho, mesmo molhados, para forrar o chão na noite seguinte; era o nosso colchonete, igualzinho àquele rolinho de espuma que Vocês hoje levam em cima da mochila. Agora, imaginem isso em uma Travessia Terezópolis/Petrópolis. Era o “cão” comendo mariola!

**Mochilas:** eram também de lona grossa, com uma armação de ferro e, vazias, pesavam quase 1 quilo. As **botas**... Ah! As botas... com solas bem grossas e pesadas, feitas de um couro mais duro que couro de jacaré; para evitar escorregões, levavam pregos nas solas o que as tornava mais pesadas ainda. E é claro, que elas eram “permeáveis”: quando pegávamos chuva as duas meias de

algodão que usávamos (quem falou em meias de lã?) ficavam totalmente encharcadas e ao andarmos os pés dentro das botas alagadas faziam aquele barulhinho característico: chop... chop... chop...

E se a excursão era em Itatiaia ou na Serra dos Órgãos ainda tínhamos que encarar os dedos dos pés gelados. O melhor, porém, era levantar de manhã, morrendo de frio, e calçar aquelas botas duras, molhadas e geladas. Costumávamos passar sebo de boi no couro das botas para torná-las impermeáveis, mas além do mau cheiro, isso de pouco adiantava.

Nosso saco de dormir era um cobertor finiiiiinho, comprado na Rua da Alfândega. Alguém, uma vez, teve a brilhante idéia de dobrá-lo em dois e costurar uma das pontas e um dos lados, fazendo assim um saco de dormir. Mas aquilo não esquentava nada. Igual aos de hoje, que aguentam até menos de 0 graus!

**Fogareiro:** à querosene, que tinha que ser bombeado e às vezes, para nosso desespero, entupia e precisava ser desentupido com uma agulha. Levava cerca de 5 a 10 minutos para acender e pesava 1/2 quilo. O caso é que tudo dentro da mochila, inclusive as roupas, ficava cheirando a querosene. Nada dos fogareiros de hoje, à gás, levíssimos.

**Capa de chuva** com proteção para a mochila? Pois sim: tínhamos apenas um plástico para cobrir a cabeça e a mochila, na esperança de não molharmos a roupa dentro dela, para podermos, pelo menos, dormir com roupas secas.

#### C.E.C. É notícia - 5

**Roupas:** como agasalhos levávamos suéters e casacos velhos, até que surgiram, por fim, os “anouracs”, que nos protegiam do vento. E, é claro, aquela terrível calça “blue jeans”. Como dizia o Patrick White “aquela calça no verão esquenta mais que um forno e no inverno congela que é uma desgraça”. Nada a ver com os colantes de hoje.

Por fim, vamos a um dos itens mais importantes: as **comidas**. Enquanto hoje Vocês levam comida desidratada, barras de chocolate energéticas, sais hidratantes, miojo, Nescafé, caputtino, pão integral, granola etc., vejam só o que eu levava para uma Travessia Terezópolis/Petrópolis, por exemplo: 2 latas de leite condensado, 2 latas de salsicha, 1 lata de presuntada, 1 lata de feijoada, 1 pacote de macarrão, alho e 1 vidrinho com azeite para fazer o macarrão, pó de café (até que surgiu o bendito Nescafé), 1 pão integral, 1 pacote de biscoitos, 2 barras de chocolate amargo, 2 ovos cozidos, 3 ovos crus - sem a casca, dentro de um potinho (e rezando para aquilo não abrir dentro da mochila), para fazer ovos mexidos à noite, mais 200 gramas de queijo de Minas, sal, 1 pacotinho de banana glassê ou outro doce para sobremesa e mais algumas coisinhas.

Isso para não falar nos cantis, nas panelas para fazer o macarrão, com o respectivo coador, a panela de café, o coador de café, canecas, talheres, garrafa térmica pequena para o café não esfriar, sabão e bom-bril para lavar a tralha toda. Não admira que tivéssemos que fazer a Travessia em 4 dias e que hoje a maioria

de nós tenha problemas de coluna em consequência do peso que éramos obrigados a levar nas costas. Minha coluna, por exemplo, aparece nas radiografias como um lindo S!

Ponham suas imaginações para funcionar e tentem colocar-se no nosso lugar, para terem uma pálida idéia do que era ser montanhista naquele tempo.

É isso aí, meus Amigos, nós, os “antigos” éramos uns sacrificados, mas talvez as dificuldades, os problemas, o desconforto, o frio e o sofrimento que tínhamos que enfrentar tenham sido um dos fatores que serviram para nos unir com laços de amizade tão sólidos que mais que Amigos, temos todos, uns pelos outros, um carinho de Irmãos.

Hoje fico por aqui. Até outro dia, com uma nova História de Antigamente.



**Doe sua sapatilha  
velha para o CEC!**

Os alunos do Curso Básico  
agradecem.